

* Bispo da Diocese de Palmas-Francisco Beltrão. Licenciado em Filosofia e em Teologia pelo Instituto de Filosofia e Teologia de Santa Maria (IFTESMA). Possui Mestrado em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma (2003) em Teologia Sistemática/Dogmática

E-mail: domertl@hotmail.com

** Padre da Diocese de Palmas-Francisco Beltrão. Possui graduação em Teologia pela Faculdade Missioneira do Paraná (2012); Licenciatura em Filosofia pela Faculdade Entre Rios do Piauí (2015); Licenciatura em História pelo Centro Universitário Cesumar (2021); Pós-graduação em Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia pela Universidade Cândido Mendes (2015); Pós-graduação em Ensino de Filosofia pela Universidade Cândido Mendes (2016). Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE (2020). Atualmente, Professor no Instituto de Teologia e Pastoral (ITEPA).

E-mail: elciocorde@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-6304-0286>

Recebido em 08/12/2021

Aprovado em 21/06/2022

TEOLOGIA E EDUCAÇÃO

Relações históricas e aproximações
consistentes

THEOLOGY AND EDUCATION

Historical relationships and consistent
approximation

*Dom Edgar Xavier Ertl**

*Elcio Alcione Cordeiro***

Resumo: A reflexão deste artigo propõe a relação e as contribuições que existem entre Teologia e Educação. Nesse sentido, busca-se um breve entendimento sobre o que é Teologia e o que é Educação. Posteriormente, apresenta-se algumas das relações que se estabelecem entre ambas, como também, as contribuições que uma área entrelaça a outra em busca de uma sociedade melhor. O texto tem por intenção desenvolver uma apreciação reflexiva do tema usando-se da metodologia de análise bibliográfica. Em síntese, existem relações e contribuições entre a Teologia e a Educação desde as suas origens. Teologia e Educação interligam-se na busca de um ser humano integral que tenha compromisso com a transformação social.

Palavras-chave: teologia. Educação. Fraternidade. Ser Humano. Sociedade.

Abstrac: The reflection of this article proposes the relationship and the contributions that exist between Theology and Education. In this sense, a brief understanding of what is Theology and what is Education is sought. Subsequently, some of the relationships established between them is presented, as well as the contributions that one area intertwines with another in search of a better society. The text intends to develop a reflective appreciation of the theme, using the methodology of bibliographic analysis. In summary, there are relationships and contributions between Theology and Education since its origins. Theology and Education are intertwined in the search for an integral human being who is committed to social transformation.

Keywords: theology. Education. Fraternity. Human Being. Society.



1 INTRODUÇÃO

O compromisso de estabelecer relações e contribuições entre Teologia e Educação abre possibilidades para muitas compreensões vitais, sociais, culturais, históricas e religiosas. Pensar Teologia é buscar as razões daquilo que se crê. Escrever o que não se vê. Confiar no Divino e esperar um futuro feliz. Refletir a Educação é conceber novas formas de moldar um ser humano arraigado de valores fundamentais para o ser e o mundo. Educar é uma arte. Educar é moldar a alma dos seres humanos. Por isso tudo, pretende-se apresentar um caminho que possibilite provocar o estudo, reflexão e práticas teológicas educativas para fundamentar a dignidade da pessoa humana na busca da transformação social.

Far-se-á necessário compreender o significado dos termos Teologia e Educação, como também alguns acontecimentos históricos que permeiam ambos os campos. A compreensão das áreas de interesse nesse artigo possibilitará desenvolver as posteriores reflexões com sentido histórico e fundamentado em seus significados.

As relações entre Teologia e Educação acontecem de múltiplas maneiras. Porém, observando o caminho da educação cristã optar-se-á por apresentar a reflexão que brotou do Concílio Vaticano II (1962-1965), o qual representa um dos maiores concílios da história da Igreja Católica.

As contribuições da Teologia para a Educação e vice versa serão abordadas tendo como fundo a realidade brasileira naquilo que compõe as Campanhas da Fraternidade sobre a Educação. É uma reflexão histórica que fundamenta teologicamente as contribuições da Igreja para a Educação.

O tema é de relevância atual, prova disso é o empenho do Papa Francisco em apresentar um Pacto Educativo global, a fim de construir uma nova sociedade, motivando os seres humanos e se comprometerem com a vida e a ecologia. Este acontecimento magnífico far-se-á presente na última parte deste artigo, o mesmo representa uma proposta para a continuidade da reflexão que entrelaça Teologia e Educação.

Enfim, a reflexão é linear, respeita os conceitos e acontecimentos históricos, procura estabelecer considerações claras que possibilitem apresentar as relações e as contribuições que entrelaçam Teologia e Educação na busca de um ser humano livre, autêntico e capaz de humanidade.

2 TEOLOGIA E EDUCAÇÃO EM DIÁLOGO

2.1 A Teologia: Conceituação e historicidade

Em pleno século XXI, marcado por grandes mudanças, afetado por tantas situações de riscos, alertado sobre temeridades climáticas, urge, como sempre na história, um sentido ampliado das coisas, que responda as perguntas que a razão não consegue por si só. Esse sentido, quem desenvolve é a Teologia, ciência sobre Deus, estudo sobre o Divino.

Usualmente, o conceito de Teologia mais destacado é “estudo sobre Deus”. Todavia, de forma mais detalhada define-se que: “[...] teologia compõe-se etimologicamente de dois termos, que lhe definem já grandemente a natureza: *Théos* + *logia* = Deus + ciência. No centro está Deus, seu objeto principal. Qualquer reflexão teológica refere-se de alguma maneira a Deus”¹.

1 João Batista LIBÂNIO e Afonso MURAD, *Introdução a Teologia: perfil, enfoques, tarefas*, p.63.

O termo “Teologia” não foi criado pela própria Teologia, mas surge no pensamento grego, depois incorporou-se à proposta cristã para indicar suas reflexões sustentadas a partir da revelação e da fé.

O conceito aparece pela primeira vez nos escritos do filósofo grego Platão (427-347a.C), “Por teologia ele entende os mitos, as lendas e histórias dos deuses criticados filosoficamente, desmistificados e interpretados no sentido e segundo as normas da educação política e purificados de toda inconveniência”². O caminho para a compreensão das coisas que estavam entre o mito e o logos, a isso denominou-se de Teologia.

Em seguida o também filósofo grego Aristóteles (384-322a.C) apoderou-se do uso e significado da palavra Teologia de diferente modo, apresentando uma reflexão filosófica para além da física, metafísica, chama-a de filosofia primeira, na qual, “[...] tem por objeto o ser enquanto ser o que é estudado nas suas relações e causas primeiras até provar que existe um ser absolutamente primeiro de quem depende o céu e a terra”³.

As origens já apontam para a Teologia como uma reflexão que traz em seu bojo a religião e Deus. A Teologia é a área em que se reflete os deuses. A ressignificação do Termo para a realidade cristã se deu de forma sistemática através de pensadores cristãos.

Para compreender a Teologia como área que designa o conhecimento sobre Deus e as nuances da fé esforçaram-se os teólogos, aqueles que refletem sistematicamente sobre Teologia, em buscar o início de uma compreensão cristã:

Tal uso foi preparado por Justino, mas sobretudo pelos alexandrinos Clemente e Orígenes, que não se limitaram a definir somente em forma negativa os mitos e as criações filosóficas dos gregos, mas reconheceram neles vestígios do verdadeiro logos e viram a sua realização e verdadeiro valor na revelação de Jesus Cristo⁴.

De modo mais distinto e claro, a fé cristã aceitou e definiu o termo Teologia entre os séculos IV e V: “Citamos aqui Eusébio de Cesaréia, quando se tornou o nome característico para indicar o verdadeiro conhecimento de Deus e aparece nos enunciados trinitários e cristológicos”⁵.

Santo Agostinho de Hipona (354-430) afirma em seu pensamento a especificidade cristã a palavra Teologia: “Para Agostinho a teologia não se resume a um discurso genérico sobre a divindade, como pensavam os gregos, mas uma reflexão sobre a essência do Deus da Revelação”⁶.

Santo Tomás de Aquino (1225-1274) dá à Teologia o seu caráter de ciência: “No período da Escolástica, Tomás de Aquino ao apropriar-se do pensamento de Aristóteles passa a conceber a teologia como ciência especulativa que faz uso de um saber racional e científico”⁷.

Nesta perspectiva cristã, o termo Teologia foi ressignificado, o *logos*, tornou-se o verbo encarnado, não uma mera designação às coisas, mas o próprio Jesus Cristo, e o Deus é o Deus da revelação bíblica e não os deuses da mitologia.

A Teologia acontece sob a inspiração do Espírito Santo, traz a compreensão da fé a tantos quantos buscam respostas teológicas para a vida: “Pela contemplação e estudo dos que creem, os quais as meditam em seu coração; é em especial a pesquisa teológica que aprofunda o conhecimento da verdade revelada” (CaIC, n.94).

2 Heinrich FRIES, *Dicionário de Teologia*, p.295.

3 Heinrich FRIES, *Dicionário de Teologia*, p.298.

4 Heinrich FRIES, *Dicionário de Teologia*, p.298.

5 Heinrich FRIES, *Dicionário de Teologia*, p.299.

6 Honório RITO, *Introdução à Teologia*, s/p.

7 Honório RITO, *Introdução à Teologia*, s/p.

Enfim, a Teologia é a interpretação da Tradição, Magistério e Sagrada Escritura, a partir destes pilares, faz-se Teologia. Denomina-se teólogo aquele que à luz da fé ilumina a realidade a ser transformada. “Teologia é reflexão do que nos foi dito por Deus, do que foi pensado por Deus”⁸.

2.2 Educação: Desenvolvimento humano

A educação é uma arte. Arte de educar seres humanos, torná-los capacitados para o mundo, seres conscientes, livres e autênticos. Dessa maneira tem-se a seguinte compreensão: “Educação. Do latim *‘educere’*, que significa extrair, tirar, desenvolver. Consiste essencialmente, na formação do homem de caráter”⁹.

A educação está presente na história humana desde que o homem se conhece por gente. Ninguém é alheio à educação. Informalmente sempre há o que aprender naquilo que se conhece como senso comum. Formalmente, ela molda a alma dos eternos aprendizes, isto é, todo ser humano que busca ser mais no espaço que se compreende bom senso. Sistemáticamente compreende-se que:

A educação aparece sempre que surgem formas sociais de condução e controle da aventura de ensinar e aprender. O ensino formal é o momento em que a educação se sujeita a pedagogia (a teoria da educação), cria situações próprias para o seu exercício, produz os seus métodos, estabelece suas regras e tempos, e constitui executores especializados. É quando aparecem a escola, o aluno e o professor¹⁰.

No campo da educação há essa singular diferenciação, entre a educação geral transmitida livremente entre todos e a educação sistemática que busca o saber para desenvolver uma função.

Historicamente, foi na cultura grega que a educação se desenvolveu enquanto área a ser compreendida sistematicamente, “[...] os primeiros assuntos e problemas da educação grega foram os dos ofícios simples dos tempos de paz e de guerra”¹¹. Aos poucos entre os primeiros homens começa-se a envolver além dos cuidados rústicos o saber da agricultura e do pastoreio para a subsistência cotidiana.

Aqueles que permaneciam nas normas de trabalho, na reprodução de ações para fazer determinada atividade, os gregos denominaram de *tecné*, estas funções eram assumidas por trabalhadores livres e escravos. Aproximadamente no século VI a.C, surge o entendimento que denominaram de “teoria”, dirige-se aquelas normas de vida desenvolvidas a um saber que ensina para ser um homem livre, desenvolvido e participante na vida da pólis é o que corresponde a educação formal. Percebe-se que pouco a pouco a educação é acompanhada de desigualdade social.

A escola como a entendemos surge nas proximidades do ano 600 a.C: “Só depois da invenção da escola de primeiras letras é que o seu estudo é pouco a pouco incorporado à educação dos meninos nobres. Assim, surgem em Atenas escolas de bairro, não raros ‘lojas de ensinar’ abertas entre as outras no mercado”¹².

Curiosamente, quem detinha o papel de levar os filhos dos nobres a estas escolas eram velhos escravos, aqueles que conduziam à escola, recebiam o nome de pedagogos, condutores de crianças. O pedagogo passava o tempo todo com a criança no restante do

8 Joseph Cardeal RATZINGER, *Natureza e missão da Teologia*, p.89.

9 MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA apud Carlos Rodrigues BRANDÃO, *O que é Educação*, p.63.

10 Carlos Rodrigues BRANDÃO, *O que é Educação*, p.26.

11 Carlos Rodrigues BRANDÃO, *O que é Educação*, p.36.

12 Carlos Rodrigues BRANDÃO, *O que é Educação*, p.40.

dia, acabava que era ele o verdadeiro mestre: “Eles conviviam com a criança e ao adolescente e, mais do que os pais, faziam a educação dos preceitos e das crenças da cultura da pólis. O pedagogo era o educador por cujas mãos a criança grega atravessava os anos a caminho da escola, por caminhos da vida”¹³.

Dessa forma a educação foi perpassando no tempo, se desenvolveram escolas, na maioria delas conduzidas pelos filósofos, como é o caso de Platão com a *Academia* e Aristóteles com o *Liceu*. Foram os filósofos sofistas que “democratizaram” o ensino superior, embora tornaram-no remunerado, mas era aberto a todos, que detinham condições financeiras para pagar.

No Brasil a educação formal se inseriu no contexto da colonização. Com a chegada dos Padres da Companhia de Jesus o ensino teve a missão de “civilizar” os povos nativos. A educação oferecida pelos Jesuítas era de caráter religioso e de língua portuguesa, dada aos índios, brancos e cristãos, sendo que os negros escravos eram excluídos dessa possibilidade.

A primeira instituição de ensino institucionalizada foi criada em 1549: “A primeira instituição de ensino criada no país foi o Colégio de Salvador da Bahia, fundado pelo padre Manoel da Nóbrega, em 1549, a segunda surgiu no ano seguinte fundada pelo jesuíta Leonardo Nunes em São Vicente, litoral de São Paulo”¹⁴.

Somente com a expulsão da Companhia de Jesus no século XVIII é que o ensino foi desvinculado da religião, passando a estar no domínio laico. Mas, exclusivamente em 1808 com a vinda da família real para o Brasil foi que a educação deu passos significativos:

João VI promoveu uma série de mudanças na tentativa de tornar o ambiente cultural da sociedade colonial o mais próximo possível da metrópole, a criação das primeiras faculdades de medicina na Bahia e no Rio de Janeiro em 1808 e da Escola de Belas Artes em 1816, impulsionou o desenvolvimento científico no Brasil. Apesar desses avanços, as primeiras universidades brasileiras só foram criadas no início do século XX¹⁵.

A partir daí a educação segue o mundo político e de finanças, perpassando pelo período republicano, regime militar, abertura da democracia e a nova constituição de 1988, demonstraram suas preocupações com a educação, inclusive tornando-a direito inalienável da pessoa humana.

Enfim, como destaca Martha Nussbaum¹⁶:

Educação é para gente. Antes de podermos planejar um sistema educacional, precisamos entender os problemas que enfrentamos para transformar alunos em cidadãos responsáveis que possam raciocinar e fazer uma escolha adequada a respeito de um grande conjunto de temas de importância nacional e internacional¹⁷.

O ato de educar permanece indissociável da vida. Seja ele no âmbito de senso comum, nas mais diversas demandas da vida como seja no aspecto formal para exercer uma profissão. A educação sempre será a fôrma para desenvolver seres humanos.

13 Carlos Rodrigues BRANDÃO, *O que é Educação*, p.43.

14 Lorena Castro ALVES, *A história da educação no Brasil*, s/p.

15 Lorena Castro ALVES, *A história da educação no Brasil*, s/p.

16 Filósofa estadunidense, pesquisadora social, artista, apaixonada por estudos clássicos, atriz, professora de filosofia e de direito, e uma das intelectuais mais influentes do liberalismo político contemporâneo.

17 Martha C. NUSSBAUM, *Sem fins lucrativos*: por que a democracia precisa das humanidades, p.27.

2.3 Educação teológica cristã

Como pode-se perceber na breve história apresentada acima sobre o desenvolvimento dos dois campos, Teologia e Educação nunca se distanciaram, pelo contrário, caminham juntas, uma necessita e se completa com a outra. A Teologia precisa da Educação para ser esclarecida, desenvolvida e posta em prática. A Educação necessita da Teologia para dar sustentáculo naquilo que se aprende. Opta-se neste artigo por direcionar-se à educação cristã, isto é, um elo entre a educação que concebe o ser humano como capaz de Deus, diferenciando-se dos animais pela sua capacidade de raciocínio e transcendência.

A reflexão teológica preocupa-se com a educação dos seres humanos. Muitos são os escritos e destaques que a Igreja Católica tem feito no decorrer da história, os quais contribuem para uma sociedade mais humana, livre e autêntica.

A Teologia não é um campo estritamente de domínio e limites religiosos, ela perpassa, e contribui naquilo que se entende por educação, sem perder a sua identidade. A educação imbuída de um significado metafísico para o ser humano lhe dá a possibilidade de ampliar seus horizontes de compreensão da vida.

Para compreender melhor esta relação entre Teologia e Educação usa-se alguns excertos da Declaração “*Gravissimum Educationis*” sobre a educação cristã, do Concílio Vaticano II (1962-1965), a qual, apresenta com clarividência a importância da educação cristã nas escolas, unindo um fundo teológico com o ensino formal.

Os padres conciliares deram importância vital da educação na vida humana, pois compreenderam que a educação se relaciona diretamente com a realização da vida em Jesus Cristo. Assim destacam:

A Santa Mãe Igreja tem sua responsabilidade quanto ao progresso e expansão da educação, uma vez que, para cumprir o mandato recebido de seu divino Fundador, a saber, o de anunciar o mistério da salvação aos homens todos e o de tudo restaurar em Cristo, deve cuidar de toda a vida do homem (CONC. VAT. II, 1968, n.1502).

A Igreja defende a todos os homens o direito indispensável à educação. A educação aprimora a pessoa em relação ao seu fim último. A educação possibilita ao ser humano conviver em sociedade, sendo seres de diálogo e na busca pelo bem comum.

Cabe à Igreja a tarefa de educar, seja na educação geral dos valores e princípios como também sentir-se responsável em suas instituições para uma educação que promova a vida, justiça, fraternidade, solidariedade, etc.

A escola tem sim seu papel singular, pois entre todos os instrumentos de educação, a escola possui uma importância que lhe é própria.

E por força de sua missão que ela aperfeiçoa, com desvelo ininterrupto, as faculdades intelectuais, desenvolve a capacidade de julgar com retidão, faz participar no patrimônio da cultura adquirido por gerações passadas, promove o sentido dos valores, prepara a vida profissional, faz nascer relações de amizades entre alunos de índole e condição diversa e assim favorece a disposição mútua de se compreenderem (CONC. VAT. II, 1968, n.1510).

O progresso de um povo depende de uma educação adequada aos desafios do mesmo. Por isso, a educação é essencial na vida dos crentes. Obviamente que a educação se inicia em casa, se prolonga na escola através do ensino. A família possui papel de destaque na boa educação dos filhos e assim da nova geração. “Aos pais, porém lembra a grave tarefa, que é a sua, de tudo disporem e mesmo exigirem que seus filhos possam valer-se daquela assistência e desenvolver a formação cristã em harmonioso progresso com a

profana” (CONC. VAT. II, 1968, n.1516). Aqui fica clara a relação da Teologia e da Educação, ambas se inter-relacionam.

As instituições católicas sempre visam a formação cultural e humana da pessoa. Deste modo, no espaço onde se localiza a instituição deve ser criado um recinto dinâmico onde os valores do Evangelho possam ser emanados a todos. Os professores (as) precisam imbuir-se de toda formação necessária para bem educar a futura geração: “Preparem-se, pois, com interesse especial, munidos de títulos idôneos de comprovada ciência profana e religiosa, e dotados da arte pedagógica de acordo com as pesquisas mais recentes” (CONC. VAT. II, 1968, n.1516).

Da mesma maneira, em relação ao ensino superior, a Igreja defende um caloroso encontro entre os princípios teológicos e as descobertas da educação: “No que dela depende, esforça-se porque, por uma organização metódica, as disciplinas todas sejam cultivadas com princípios próprios, com métodos próprios e com liberdade própria de pesquisa científica, de forma que se atinja uma sempre e mais profunda compreensão delas” (CONC. VAT. II, 1968, n.1523).

A fé e a razão caminham de mãos dadas nas descobertas e progressos humanos. A colaboração e o diálogo entre Teologia e Educação é o caminho mais seguro para a formação da nova geração. Assim pode-se perceber algumas contribuições da Igreja Católica, tanto do ponto de vista da Igreja no Brasil quanto a nível universal.

3 CONTRIBUIÇÕES DA IGREJA CATÓLICA DO BRASIL PARA A EDUCAÇÃO

Dentre as várias contribuições da reflexão teológica católica opta-se por trabalhar alguns documentos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e trazer à reflexão quatro pontos importantes: A Campanha da Fraternidade de 1982: “A verdade vos libertará” (Jo 8,32); Campanha da Fraternidade de 1998: A serviço da vida e da esperança; Campanha da Fraternidade de 2022: “Fala com sabedoria, ensina com amor” (Cf. Pr 31,26). E, o Pacto educativo global proposto pelo Papa Francisco em 2020, o qual tem por finalidade incentivar uma educação humanista, solidária e ecológica em vista da transformação da sociedade.

3.1 Campanha da Fraternidade (1982): “A verdade vos libertará” (Jo 8,32)

A Campanha da Fraternidade de 1982 representou a 19ª realizada pela CNBB com o intuito de movimentar a comunidade para a evangelização. Pela primeira vez na história da Campanha da Fraternidade o tema da Educação entrou em cena como protagonista.

A CF tem a missão de reunir as comunidades cristãs para vivência da unidade pastoral em determinada realidade no tempo que antecede a grande festa da Ressurreição.

O tema da Educação fora pertinente, à reflexão acerca da contribuição da educação para a construção de uma sociedade melhor evidencia que, “A Igreja, colaborando com os demais setores sociais responsáveis, assume a educação sob todas as formas que levam a construção de uma sociedade justa e fraterna”¹⁸.

O lema: “A verdade vos libertará” (Jo 8,32) relembra daquilo que o povo precisa libertar-se. Lembra a realidade do pecado social que se manifesta na sociedade pela falta de fraternidade. A educação aí se manifesta: “A educação é o processo de busca desta Verdade que liberta em toda a vida pessoal e social. Quando desvirtuado, contudo, este processo favorece e consolida a escravidão e dominação”¹⁹.

18 CNBB, *A verdade vos libertará*, Texto-base CF 1982, p.6.

19 CNBB, *A verdade vos libertará*, Texto-base CF 1982, p.7.

O que a CNBB propôs com a CF de 1982 foi: “Ver nossa realidade educacional. Julgar esta realidade à luz da fé, agir de modo coerente”²⁰. Nesse sentido, a educação, segundo a Igreja, almeja um homem íntegro, capaz de transformação social.

Olhando para a realidade, percebeu-se que os processos educativos da família estavam sendo afetados pelo modelo de sociedade industrial. Em razão disso, aumenta o problema dos abandonados, dos moradores de rua, bem como as situações de violência e prostituição. Da mesma forma, chamava-se a atenção para o uso da educação em detrimento de lucro e poder sem responsabilidade social. O povo não pode ser mero espectador, precisa inserir-se nos meios de participação.

A visão tecnicista de educação é combatida pela Igreja através da CNBB: “Percebe-se, no entanto, que a preocupação básica nos processos aplicados é melhorar a imagem do país comparada à de outras nações, na visão tecnicista que privilegia rentabilidade em termos estatísticos”²¹. Uma educação sem visão crítica faz do povo uma massa de manobra.

Outra questão importante foi o destaque às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e Organizações Populares. Nestes espaços o pobre tem vez e voz. A comunhão e a participação estão presentes nos processos das pequenas comunidades onde a união e a partilha fazem toda a diferença.

O julgar da CF de 1982, se apresentou na forma de fundamentos para analisar a educação em vista da fraternidade. Como por exemplo, os direitos fundamentais de toda pessoa humana. “A base de todos esses direitos é a dignidade da pessoa, dotada de razão e consciência. O pleno desenvolvimento do homem como pessoa, o fortalecimento do respeito a seus direitos e liberdades constituem objetivos da educação”²².

A pessoa humana tem sua dignidade alinhada à educação, pois a educação promove o outro. Nesse sentido, a própria história da salvação pode ser vista como processo educativo, porque houve toda uma preparação para a libertação, como pode-se perceber nos primeiros capítulos do Livro do Êxodo, quando Deus através de Moisés prepara seu povo para a libertação. Para isso, foi necessário viver e trilhar um caminho de fraternidade, solidariedade e justiça. A culminância desse caminho se dá em Jesus Cristo.

A Igreja na busca pela apresentação da proposta cristã sobre a verdade é profeta em denunciar aquilo que desestrutura a formação do homem: “Portanto, este serviço prestado à verdade, como participação no serviço profético de Cristo, é missão da Igreja que procura cumpri-la nos diversos contextos históricos”²³.

A educação deve estar orientada na construção de fraternidade. No processo de transformação da realidade a mesma tem um grande papel. “O objetivo principal desta educação para a justiça consiste no esforço de despertar a consciência para que saiba reconhecer a situação concreta, e no convite para alcançar uma melhoria total”²⁴. A educação na perspectiva da Igreja necessita ser libertadora e aberta ao diálogo.

Na perspectiva da ação, a CF de 1982 trouxe várias iniciativas para que a educação se torne mais humana, autêntica e livre a serviço de uma sociedade fraterna. A iniciar pelos pais, estes devem assumir a primeira educação de seus filhos. É no berço familiar que se aprende a educação que propicia a sabedoria da vida.

Lembra a CNBB que os saberes da cultura popular deveriam ser destacados e valorizados: “Promover a revitalização da cultura popular, em suas várias formas de

20 CNBB, *A verdade vos libertará*, Texto-base CF 1982, p.8.

21 CNBB, *A verdade vos libertará*, Texto-base CF 1982, p.9.

22 CNBB, *A verdade vos libertará*, Texto-base CF 1982, p.12.

23 CNBB, *A verdade vos libertará*, Texto-base CF 1982, p.17.

24 CNBB, *A verdade vos libertará*, Texto-base CF 1982, p.17.

expressão, facilitando-lhe a criação, preservação e divulgação”²⁵.

No mesmo sentido, o compromisso com o bem comum, na superação do individualismo entrou para a discussão mostrando que são as mediações que propiciam mudanças:

Criar condições para que pessoas e grupos possam discernir critérios que assegurem o bem comum, tais como: respeito pela pessoa humana, interesse por sua promoção integral, a começar pelos mais carentes, fidelidade aos deveres de cidadão, esforço para cumprir e aperfeiçoar as leis, participação nos sacrifícios pela comunidade²⁶.

Outra questão teológica importante a ser destacado é a opção pelos pobres, que segundo o Documento de *Puebla*, se observa como a tendência mais notável da experiência religiosa latino-americana²⁷: “Dar prioridade aos setores pobres de nossa população, orientando preferencialmente para eles os serviços e recursos educativos da Igreja”²⁸. Assim, se privilegia as Ceb’s como geradoras de processos educativos de libertação e evangelização. A opção pelos pobres é a opção do Evangelho.

Enfim, a educação permeada com a reflexão teológica com bases na fraternidade, trouxe à baila reflexiva o futuro da sociedade. A libertação integral do ser humanos compete a esse processo, no qual a Teologia inspira iniciativas para a educação, através da reflexão da Igreja.

3.2 Campanha da Fraternidade 1998: A serviço da vida e da esperança

Colocar a educação a serviço da vida e da esperança é missão teológica de todas as instituições, como família, Igreja, escola, universidades, a fim de que se promova a dignidade e a verdadeira solidariedade. Este modo de pensar perpassa o texto base da CF de 1998.

Na busca de uma educação libertadora, observando a realidade social brasileira a CF de 1998 interpelou a mudança de mentalidade no compromisso de buscar a dignidade da pessoa humana.

Os principais objetivos da CF de 1998 eram:

a) Colaborar com as pessoas na sua busca de realização; b) Favorecer a criação e o fortalecimento de comunidades onde todos participem e se apoiem fraternalmente; c) Estimular o exercício da cidadania, em favor de uma sociedade justa e solidária; d) Promover ações para a erradicação do analfabetismo em sentido amplo²⁹.

A Igreja a partir da fé impulsiona-se a lutar pela esperança de uma sociedade melhor. Assim, no aspecto do ver a realidade a CF de 1998 destaca a realidade brasileira. Inicialmente observam que a educação é um direito indispensável. Porém, é preciso falar de educação e do seu contexto para entendê-la e garanti-la:

O povo brasileiro valoriza muito a família que dá boa educação aos seus filhos e os prepara para serem melhores. Mas milhões de famílias enfrentam muitas

25 CNBB, *A verdade vos libertará*, Texto-base CF 1982, p.20.

26 CNBB, *A verdade vos libertará*, Texto-base CF 1982, p.20.

27 O documento de *Puebla* menciona que: “A abertura pastoral das obras e a opção preferencial pelos pobres é a tendência mais notável da vida religiosa latino-americana. De fato, cada vez mais, os religiosos se encontram em zonas marginalizadas e difíceis, em missões entre indígenas, no trabalho silencioso e humilde. Esta opção não supõe exclusão de ninguém, mas sim uma preferência e uma aproximação ao pobre” (Tradução nossa) (CELAM, 1990, n.733).

28 CNBB, *A verdade vos libertará*, Texto-base CF 1982, p.24

29 CNBB, *A serviço da vida e da esperança*, Texto-base CF 1998, p.7.

dificuldades e ficam quase impossibilitadas de educar como gostariam as suas crianças. É lamentável que tantos menores abandonem as suas famílias por falta de condições para ali viverem³⁰.

Muitos desafios havia pela frente, eram e são de toda ordem: pobreza, evasão escolar, falta de investimentos, analfabetismo, formação para professores, desigualdade social, etc. Dentre estes desafios destaca-se a questão da economia e da política:

A globalização da economia e políticas neoliberais exacerbadas, ao adotarem como norma a pura concorrência (selvagem), atingem diretamente o processo educativo de muitas maneiras. Elas criam novas maneiras de pensar e agir. Oferecem nova escala de valores. O que vale é o que se pode vender e comprar, tudo vira mercadoria (até a própria pessoa humana). Os direitos humanos ficam num segundo plano. A pessoa humana não vale pelos seus direitos e capacidades, senão pela possibilidade de comprar (consumidor) e vender (produtor)³¹.

Este desafio perdurou para todos os próximos anos que se sobrepuseram. A supervalorização da produção de capital em detrimento da desvalorização da dignidade humana. Enfrentar todas as realidades desafiadoras com o devido senso crítico é tarefa da Teologia e da Educação.

No aspecto do julgar, a CF de 1998 apresenta algumas pistas importantes para a educação a partir da visão bíblico pedagógica. No âmbito da pessoa, comunidade, cidadania e alfabetização vêm dicas importantes: “a) Ajudar a pessoa humana a realizar-se; b) Favorecer a criação e fortalecimento de comunidades fraternas e participativas; c) Estimular o exercício da cidadania; d) Promover ações de erradicação do analfabetismo, no sentido amplo”³². Na busca de uma educação integral, faz-se necessário iniciativas, denúncias e movimentos, as quais urgem como essenciais no século XXI.

A Igreja, bem como outros setores, percebeu que a realidade vivenciada era marcada pela exclusão. Diante disso, a educação deve servir de ferramenta para a promoção humana: “A educação tem de ajudar a despertar em cada homem e mulher a consciência de sua própria dignidade, e, também, a sua capacidade de assumir a responsabilidade de fazer a sua parte para possibilitar vida, e vida de qualidade, para todos e cada um na comunidade”³³.

A educação necessita voltar a ser construção de identidade e história na busca pela humanização. Nesse itinerário a procura pela realização humana em relação com o mundo, com as pessoas e com Deus é constante.

O chamado fiel que brota desta reflexão do texto base da CF de 1998 é recriar uma cultura da vida. Teologicamente o homem e a mulher são continuadores na obra da criação. Para isso, busca-se uma ética da solidariedade, colocando em prática a participação ativa através de todos os meios humanos de comunicação.

O modelo educativo proposto é o próprio modo pedagógico de Jesus Cristo: “O período de convívio com os discípulos foi um processo educativo no qual Jesus os foi preparando para a missão. O processo inclui diálogo pessoal, convívio, fazer em conjunto”³⁴. A coletividade é um modo concreto e viável para buscar mudanças.

Olhando para os mais pobres, os descartáveis da sociedade, a CF de 1998 destaca qual educação almeja: “A educação que queremos, em coerência com o projeto de Jesus, é também libertadora, capaz de abrir os olhos do povo para os deveres e direitos humanos e

30 CNBB, *A serviço da vida e da esperança*, Texto-base CF 1998, p.17.

31 CNBB, *A serviço da vida e da esperança*, Texto-base CF 1998, p.36.

32 CNBB, *A serviço da vida e da esperança*, Texto-base CF 1998, p.43.

33 CNBB, *A serviço da vida e da esperança*, Texto-base CF 1998, p.43.

34 CNBB, *A serviço da vida e da esperança*, Texto-base CF 1998, p.53.

para as exigências da cidadania”³⁵. Uma educação de qualidade tem capacidade de erradicar a desigualdade social.

No nível da ação a CF de 1998 propõe muitas obras concretas que dependem do engajamento de cada um, desde a valorização da pessoa humana e família como base para um projeto de vida e esperança como toda a comunidade. Fortalecer o espírito comunitário com organizações coletivas em busca de cidadania. Como por exemplo:

- a) Criar e dinamizar espaços de informação, de reflexão, de oração e discernimento sobre questões políticas; b) Realizar em todas as escolas atividades pedagógicas específicas de educação para a cidadania [...]; c) Sintonizar as comunidades com a Semana Social, a Semana da Cidadania, o Grito dos Excluídos e com outras iniciativas de mobilização do povo em prol da cidadania; d) Participar ativamente de Conselhos Comunitários, associações de bairro, Conselhos de educação, Conselhos Escolares, de Saúde, Conselhos Tutelares e outras instancias a serviço do povo”³⁶.

Outro aspecto importante é o incentivo ao Ensino Religioso já garantido pela Constituição Federal de 1988, criando espaços para debate que haja reta reflexão sobre a valorização da vida, da ética, da moral, da solidariedade e da justiça.

Dentre outras iniciativas a serem tomadas, como a economia solidária, oficina de troca de saber, cursos por via dos meios de comunicação, alfabetização tarefa de todos, instituições para a educação popular, destaca-se o papel da Pastoral da educação, como presença e ação da Igreja no mundo da educação, descobrir formas de evangelização nos processos educativos sem ferir a educação formal:

A Pastoral da Educação, evidentemente, dê todo o seu apoio ao grande projeto de erradicação do analfabetismo no Brasil. Este conviver, planejar, refletir, orar, agir juntos, avaliar e procurar juntos caminhos novos constitui um importante processo educativo de renovação das pessoas, de grupos, da própria Igreja e da sociedade. E, neste sentido, toda a ação educativa deve ser evangelizadora e toda a evangelização deve ser ação educativa³⁷.

Enfim, a partir das necessidades de cada localidade é preciso agir engajadamente por uma educação libertadora, à luz da fé transformar a realidade com ações concretas.

3.3 Campanha da Fraternidade 2022: “Fala com sabedoria, ensina com amor” (cf. Pr 31,26)

A Campanha da Fraternidade 2022 relembra a educação como prioridade para uma mudança social. Em sintonia com o Pacto Educativo Global proposto pelo Papa Francisco em 2020, esta CF quer apresentar que existem muitas lições à luz da Palavra de Deus sobre a arte de educar: “A primeira diz respeito ao valor da pessoa como princípio da educação. A segunda se refere ao ato de correção, que é conduzir ao caminho correto. Não é repressão, mas é orientar a pessoa no caminho de uma vida transformada, verdadeiramente convertida à luz da verdade”³⁸.

O grande objetivo da CF 2022 é “Promover diálogos a partir da realidade educativa do Brasil, à luz da fé cristã, propondo caminhos em favor do humanismo integral e solidário”³⁹. É um itinerário consciente, pensado e possível de concretizá-lo.

35 CNBB, *A serviço da vida e da esperança*, Texto-base CF 1998, p.54.

36 CNBB, *A serviço da vida e da esperança*, Texto-base CF 1998, p.71.

37 CNBB, *A serviço da vida e da esperança*, Texto-base CF 1998, p.84.

38 CNBB, “Fala com sabedoria, ensina com amor” (cf. Pr 31,26), Texto-base CF 2022, p.16.

39 CNBB, “Fala com sabedoria, ensina com amor” (cf. Pr 31,26), Texto-base CF 2022, p.19.

Primeiramente, no âmbito do ver/escutar, propõe-se que se deve fazer uma escuta integral, com todo o ser, na busca da totalidade da realidade, a qual está sangrando pelas consequências da Pandemia causada pelo Covid-19: “Crises como a pandemia da Covid-19 possuem uma força potencializadora do que já existia na sociedade de maneira explícita ou de forma latente. Por um lado, verificamos imensos avanços tecnológicos, por outro, percebemos a ampliação da pobreza e da desigualdade social”⁴⁰.

Assim, deve-se colocar a pessoa humana em diálogo no centro de toda discussão, pois “É próprio de quem é educador o cultivo do espírito de construção de uma nova realidade que promova a cultura do encontro”⁴¹. Deste modo, há a possibilidade de caminhar juntos, unidos.

A perspectiva humanista da educação é despertada, tendo a democracia e a participação ativa como grandes verdades de um processo maduro de transformação. De outro lado, diante da realidade técnico-utilitarista faz-se necessárias novas formas de transformação. Pois, a constatação que se tem é a seguinte:

Uma educação pública inclusiva e de qualidade é condição da justiça social que ainda carecemos no Brasil. Quando não priorizamos a educação pública no Brasil, construímos uma dupla defasagem: não enfrentamos uma dívida social histórica e prolongamos essa situação de injustiça para as próximas gerações”⁴².

Uma educação inclusiva e equitativa de qualidade para todos em todos os níveis da educação. O objetivo das instituições educativas deve sempre ser: “[...] formar bons e honestos cidadãos para exercerem a sua profissão com ética e que prezem sempre pela dignidade da pessoa humana, bem como, possam atuar iluminados pelos valores cristãos”⁴³.

Na perspectiva do julgar/discernir a CF 2022 quer compreender os desafios da realidade educativa com base no grande mestre e educador Jesus Cristo. Historicamente, percebe-se que, “O encontro fecundo das pessoas consagradas com o mundo da educação produziu uma tradição pedagógica sábia e eficaz que, à luz do Evangelho, promove a pessoa humana por meio da escolarização”⁴⁴.

A educação humaniza a pessoa, traz a possibilidade de sua autenticidade. Nessa perspectiva toma-se a visão cristã de ser humano:

A educação cristã parte da visão positiva e integral do ser humano como ser responsável por si mesmo e pelo mundo, como ser livre, aberto à transcendência e culturalmente situado, marcado pela contradição do pecado, mas orientado a vencê-lo e, eticamente conduzido para a justiça e a fraternidade”⁴⁵.

A Igreja é insistente em colocar a pessoa no centro do processo educativo a partir do diálogo. “Uma educação que provoca a cultura do diálogo é capaz de identificar e nomear lugares, situações e ambientes onde a intolerância, a violência e o ódio são disseminados e, assim, refletir suas causas e buscar soluções para sua superação”⁴⁶.

Uma educação que queira ser integral não pode excluir a dimensão da sabedoria religiosa, pois esta ligação com Deus faz com o que ser humano torne-se capaz de valores que humanizam o processo.

40 CNBB, “Fala com sabedoria, ensina com amor” (cf. Pr 31,26), Texto-base CF 2022, p.22.

41 CNBB, “Fala com sabedoria, ensina com amor” (cf. Pr 31,26), Texto-base CF 2022, p.27.

42 CNBB, “Fala com sabedoria, ensina com amor” (cf. Pr 31,26), Texto-base CF 2022, p.32.

43 CNBB, “Fala com sabedoria, ensina com amor” (cf. Pr 31,26), Texto-base CF 2022, p.41.

44 CNBB, “Fala com sabedoria, ensina com amor” (cf. Pr 31,26), Texto-base CF 2022, p.55.

45 CNBB, “Fala com sabedoria, ensina com amor” (cf. Pr 31,26), Texto-base CF 2022, p.56.

46 CNBB, “Fala com sabedoria, ensina com amor” (cf. Pr 31,26), Texto-base CF 2022, p.66.

Na perspectiva do agir, é preponderante discernir com clareza, pois, “um projeto de vida despertado pelos valores da fé e pelo compromisso com o bem comum terá incidência concreta na transformação da sociedade”⁴⁷. Um projeto que tem reta intenção foca no bem comum.

Aspecto importante que a CF 2022 destaca é a educação para um novo humanismo. “Para educar para o humanismo solidário e construir a civilização do amor é necessário: promover a cultura do diálogo, globalizar a esperança, buscar uma verdadeira inclusão, criar redes de cooperação”⁴⁸. A proposta do novo humanismo integral é urgente diante da realidade brasileira de desigualdade social.

Enfim, além disso, é preciso dar atenção especial à formação de professores; à política, ao ensino religioso, à cultura e bens culturais, às universidades, à ação pastoral no interior das comunidades eclesiais missionárias, aos serviços pastorais em favor da educação, à ação na escola, à educação católica, bem como educar para uma nova economia.

A todos que se veem envolvidos na educação faz-se necessário construir diariamente uma forma de atender os mais pobres, ser aberto ao novo, ao diálogo, à participação, promovendo um humanismo solidário educativo.

4 CONTRIBUIÇÕES DO MAGISTÉRIO E PONTIFICADO DO PAPA FRANCISCO

4.1 Pacto Educativo Global

A educação é um dos temas centrais do pontificado de Francisco, que em outubro de 2020 relançou a proposta de um “pacto global” dirigido a todos os sujeitos educacionais da sociedade para o futuro das novas gerações. O Papa Francisco em audiência, na Sala Clementina, no Vaticano, na segunda-feira, 22 de novembro de 2021, falou, mesmo que brevemente, das razões que teve ao propor o Pacto Educativo Global, pensando no espírito de uma ampla aliança global: “Para formar pessoas maduras, capazes de superar a fragmentação, a contraposição e reconstruir o tecido de relações para uma humanidade mais fraterna”. Segundo o Papa, “para alcançar estes objetivos requer coragem: ‘A coragem de colocar a pessoa no centro’ e de ‘colocar-se a serviço da comunidade’. É preciso coragem e também criatividade”.

Dom João Justino de Medeiros Silva, Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação - CNBB escreveu que o Papa Francisco é um ícone de educador.

Isso não apenas pela sua formação e experiência em sala de aula ou pelo apoio às inúmeras iniciativas em favor da educação como bispo auxiliar e arcebispo de Buenos Aires, mas sobretudo porque trouxe para o seu pontificado uma especial atenção com a educação. São incontáveis suas intervenções em favor de uma educação que seja fruto do empenho da família, da escola e da sociedade⁴⁹.

D. João Justino, conclui sua apresentação conclamando os católicos do Brasil para que abracem a causa da educação pois o “momento é único”. Trata-se segundo o arcebispo de Montes Claros, de um projeto que ultrapassa nações, igrejas, religiões, governos, pois centra-se no compromisso com a educação como “bem comum” e como “direito universal”. “Que nenhuma família de nossas comunidades, nenhuma escola e universidade católica de nosso país, nenhum agente de pastoral da educação fique de fora do Pacto Global pela Educação” (*idem*).

47 CNBB, “Fala com sabedoria, ensina com amor” (cf. Pr 31,26), Texto-base CF 2022, p.72.

48 CNBB, “Fala com sabedoria, ensina com amor” (cf. Pr 31,26), Texto-base CF 2022, p.75.

49 CNBB, *A Igreja do Brasil, com o Papa Francisco, no Pacto Educativo Global: Orientações Gerais*, p.5.

O Pacto Educativo proposto pelo Papa Francisco, insere-se, portanto, na compreensão de um mundo fraterno no qual a educação é o meio pelo qual se pode criar a verdadeira fraternidade. O grande desafio é educar em uma perspectiva do encontro, do diálogo entre as culturas, religiões e gerações. Para atingir tal proposta, o Papa Francisco indica três “coragens”: a de colocar no centro a pessoa, a de cada um investir suas melhores energias e a de formar pessoas disponíveis para se colocarem a serviço da comunidade⁵⁰.

4.2 “Catástrofe educacional”

O cardeal Giuseppe Versaldi, Prefeito da Congregação para a Educação Católica, concedeu uma entrevista e falou desta “catástrofe educacional”, sobremaneira, advinda da Pandemia do Covid-19, que por um lado, prejudicou dezenas de milhões de crianças do mundo excluídas de qualquer rede escolar, todavia, por outro lado, o “pacto educativo” proposto pelo Papa para ajudar a curar esta profunda ferida humana, mais do que social é um belo caminho de resgate. Segundo o Prefeito da Congregação para a Educação, alguns elementos são destacados como as sequelas desta oceânica e terrível pandemia. Argumenta o prefeito que:

Desde o início de seu pontificado, o Papa Francisco, seguindo seu precedente estilo pastoral, insiste na necessidade de investir os talentos de todos, e especialmente das gerações mais jovens, a fim de trazer à maturidade uma nova solidariedade universal e uma sociedade mais acolhedora. Com o lançamento do pacto educativo, ele renovou o convite para fazer uma aliança para encontrar uma convergência global para uma educação que saiba unir todas as pessoas e todos os seus componentes, a fim de encontrar soluções para os problemas da mudança epocal em curso, iniciar processos de transformação sem medo e olhar para o futuro com esperança. Este convite foi dirigido a todos: professores, estudantes, pais, sociedade civil; todos os conhecimentos e disciplinas; as diversas expressões intelectuais, científicas, artísticas, esportivas, políticas, econômicas e empresariais em apoio aos jovens⁵¹.

Enfim, “é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”, assim diz o provérbio africano, o qual ressalta sobre a importância do trabalho comunitário e a responsabilidade individual, no que diz respeito ao processo educativo de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Enquanto os programas de educação estiverem sob a tutela de governos e não de política de Estado, a mesma perderá significativamente, pois a pessoa – protagonista da educação – deixa de estar no centro desta aldeia. Todos pela educação – eis a nossa grande missão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história, a Igreja Católica teve um papel fundamental na organização, na reflexão e na prática do trabalho educativo. Em 2008, disse Bento XVI, o papa Emérito, numa carta à Diocese de Roma, sobre a tarefa urgente da educação: “Todos temos no coração o bem das pessoas que amamos, em particular das crianças, adolescentes e jovens”. Reiteradamente temos ouvido ainda o Papa Bergoglio dizer que “não se pode mudar o mundo se não se muda a educação”. Jacques Maritain, filósofo francês do século XX, afirmou que “educar significa ajudar a pessoa humana a tornar-se mais humana”.

A principal contribuição que a teologia traz à educação é sua referência à centralidade da pessoa humana, através da qual ela propõe como paradigma interpretativo

50 CNBB, *A Igreja do Brasil, com o Papa Francisco, no Pacto Educativo Global: Orientações Gerais*, p.10.

51 Gabriella CERASO, *A Congregação para a Educação Católica in Vatican News*.

à dimensão relacional, que lhe é própria. O ser humano é o centro de todo processo educacional. Ele nunca pode ser visto como meio, em vista de outro fim, por vezes, prevalece o econômico, mas o motivador e o objetivo maior da educação deve ser o humano. Pois no ser humano se encontra uma dignidade a ser compreendida, defendida e motivada, que está na pessoa do aluno, do professor(a), da direção, dos responsáveis, dos pais e do(a) colaborador(a).

A dignidade é teológica. Faz parte do plano criacional de Deus. Não é uma invenção científica, nem mesmo ideológica. Tudo isso se resume, de alguma maneira, no fundamental conceito de pessoa “imagem de Deus” segundo o Livro do Gênesis 1,26: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança” ou como lemos no Livro da Sabedoria 2,13: “Deus criou o homem imortal, e o fez à imagem do céu”. Partindo desse pressuposto bíblico, torna-se fundamental ver o ser humano em sua totalidade, em todas as suas formas de expressão, e para isso esta pessoa precisa de um ambiente favorável e este espaço é-nos oferecido pela escola, pela “comunidade educativa”.

A teologia e educação são um binômio inseparável. A teologia, junto com o respeito à Revelação e à Tradição, deve acompanhar os processos culturais e sociais, e neste artigo demonstramos isso, à capacidade de reflexão com o mundo da educação, com seus desafios, e perspectivas. A teologia, portanto, ocupa-se dos conflitos gerados em torno da proposta educacional, quer de Estado ou da Iniciativa Privada.

Fazemos teologia em saída missionária, logo, o processo educacional, tão afetado e desacreditado em nosso país, necessita dos olhares de misericórdia da Igreja e dos teólogos, a educação refletida a partir da teologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Lorena Castro. *A história da educação no Brasil*. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/>. Acesso em: 16/11/2021.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação*. 12ªed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CERASO, Gabriella. *A Congregação para a Educação Católica*, in Vatican News. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2021-11/dentro-vaticano-educacao-catolica-cardeal-versaldi.html>. Acesso em: 07 dez. 2021.
- CELAM. *Puebla: A evangelização no presente e no futuro da América Latina*. Bogotá/Colômbia: Secretariado General del Celam. 1990.
- CELAM. *Documento de Puebla*. III Conferencia General del Episcopado Latino-americano, 2008. Disponível em: https://www.celam.org/documentos/Documento_Conclusivo_Puebla.pdf. Acesso em: 18 mai. 2020.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *A verdade vos libertará*. Texto Base CF 1982. Brasília: Edições CNBB, 1982.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *A serviço da vida e da esperança*. Texto Base CF 1998. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1998.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *“Fala com sabedoria, ensina com amor” (Cf. Pr 31,26)*. Texto Base CF 2022. Brasília: Edições CNBB, 2022.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Pastoral da Educação: Estudo para as Diretrizes Nacionais*. Estudos da CNBB 110, 2016.
- CONCÍLIO VATICANO II. *Compêndio do Vaticano II*. 5ªed. Petrópolis: Vozes, 1969.
- FRIES, Heinrich. *Dicionário de Teologia*. Tradução brasileira: Teólogos do Pontifício Colégio Pio Brasileiro de Roma. São Paulo: Loyola: 1971.

LIBÂNIO, João Batista; MURAD, Afonso. *Introdução a Teologia: perfil, enfoques, tarefas*. São Paulo: Loyola, 1996.

NUSSBAUM, Martha C. *Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades*. Tradução: Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

ORIENTAÇÕES GERAIS. *A Igreja no Brasil, com o Papa Francisco, no Pacto Educativo Global* (CRB, CNBB e ANEC) (*Apostila*).

RATINGER, Joseph Cardeal. *Natureza e missão da Teologia*. Tradução: Carlos Almeida Pereira. 2ªed. Petrópolis: Vozes, 2012.

RITO, Honório. *Introdução à Teologia*. Petrópolis: Vozes, 1998. In: <https://faculdaespaulistanas.edu.br/>. Acesso em: 15/11/2021.